

# REFLETINDO SOBRE A INSTRUÇÃO ENTRE PARES E A COLABORAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES

*REFLECTING ON PEER INSTRUCTION AND COLLABORATION AMONG STUDENTS*

**Angélica Menezes Lins<sup>1</sup>**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/8tegh41>

Publicado em: 30.12.2024

**Resumo:** O presente artigo visa trazer alguns elementos que iniciam uma reflexão sobre a instrução entre pares, destacando a importância do aspecto relacional no contexto de construção do conhecimento dos estudantes. Nesta perspectiva o estudante assume um papel ativo diante da questão ou problema a ser investigado no ambiente escolar. Neste contexto, a metodologia ativa e suas várias interfaces se apresentam como uma estratégia inovadora de motivar os estudantes a buscarem as respostas aos seus questionamentos por si mesmos, tendo como parceiros nesse caminho os próprios colegas que podem contribuir intensamente a partir da troca de informações, dos debates, do posicionamento de ideias, o que contribui para que o estudante e o seu grupo construam consensos a partir da observação da questão que foi levantada pelo professor que se torna o mediador dessa trajetória. Partindo desses referenciais, a educação entre pares se apresenta como uma prática em crescimento nas salas de aulas brasileiras (presenciais ou no formato on-line) contribuindo para a construção de sujeitos autônomos e que busquem alternativas para elaborar o conhecimento de forma significativa. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica inicial, onde buscou-se dialogar com alguns autores que entendem que a aprendizagem tem muito a ganhar quando os sistemas de ensino e as escolas investem num projeto coletivo de aprendizagem que envolve os relacionamentos e a interação social.

**Palavras-chave:** Instrução entre pares. Metodologias ativas. Colaboração. Protagonismo dos estudantes. Aprendizagem significativa. Interação social.

**Abstract:** This article aims to bring some elements that initiate a reflection on peer instruction, highlighting the importance of the relational aspect in the context of students' knowledge construction. From this perspective, the student assumes an active role in the face of the question or problem to be investigated in the school

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense Especialização em Psicopedagogia pela UNIPLI. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: amenezeslins@gmail.com



environment. In this context, the active methodology and its various interfaces are presented as an innovative strategy to motivate students to seek the answers to their questions by themselves, having as partners in this journey their own colleagues who can contribute intensely from the exchange of information, debates, and the positioning of ideas, which contributes to the student and his group to build consensus from the observation of the question that was raised by the teacher who becomes the mediator of this trajectory. Based on these references, peer education presents itself as a growing practice in Brazilian classrooms.

**Keywords:** Peer-to-peer instruction. Active methodologies. Collaboration. Protagonism of students.. Meaningful learning. Social Interaction.

## Introdução

Ao refletirmos sobre o atual cenário social num sentido amplo, podemos perceber como as novas tecnologias vem influenciando o modo de viver e de se relacionar dos indivíduos e como estes vão interagindo com as inúmeras informações a que recebem cotidianamente. E este cenário se reproduz no espaço escolar, pois, as novas gerações trazem a influência e o uso das novas tecnologias. Esse novo perfil de estudante demanda das instituições escolares uma inovação das suas metodologias, pois, a visão clássica educacional onde o professor centralizava o conhecimento começou a ser superada e urge a necessidade de perceber o estudante como protagonista do processo de aquisição de conhecimentos, e neste contexto a interação com seus pares contribui para a reflexão para o desenvolvimento das interações sociais e afetivas..

Diante deste cenário torna-se fundamental refletirmos sobre a possibilidade da utilização da aprendizagem ativa enquanto uma estratégia que contribui para a ação participativa e compartilhada dos estudantes no processo de construção dos conhecimentos. Munhoz (Munhoz, 2019, p.24.) sobre a aprendizagem ativa nos indica que: “ A aprendizagem ativa representa um conjunto de práticas que abordam técnicas, metodologias e estratégias que fogem do ensino tradicional, no qual o aluno é considerado um participante passivo.” Levando em consideração essa perspectiva, busca-se incentivar o estudante a exercer um papel ativo diante dos desafios apresentados pelos mais diversos campos do conhecimento. Partindo desse princípio, a aprendizagem ativa se contrapõe ao ensino clássico tradicional onde a figura do professor se apresentava como o detentor do conhecimento e ao aluno caberia apenas ouvir, internalizar e reproduzir aquilo que era transmitido pelo regente. Nesta perspectiva o estudante ainda não exercia suas potencialidades de problematizar os conteúdos, construir hipóteses, testar possibilidades e compartilhar em grupo os questionamentos e chegar aos consensos grupais como nos

referencia a aprendizagem ativa. Com as elaborações da aprendizagem ativa, percebe-se um avanço na própria localização onde a aprendizagem ocorre, ou seja, o processo de aprendizagem pode ocorrer fora do espaço escolar com a colaboração de seus pares e sem a mediação constante do professor. Desta forma, o processo de aprendizagem ganha uma dimensão ampla, rompendo com a centralidade do espaço físico escolar como apenas o lócus onde a aquisição de saberes se concretiza. Nesta perspectiva, destacamos que no âmbito da aprendizagem ativa, o estudante pode levar os materiais de aprendizagem para outros espaços, utilizar as novas tecnologias como suporte para a busca de saberes e desenvolver de forma autônoma e com a colaboração de outros estudantes as suas estratégias de aquisição do conhecimento.

### **A interação social é fundamental para que a aprendizagem ocorra**

Ao se refletir sobre o papel que as interações sociais contribuem para o processo de aquisição da aprendizagem dos indivíduos, nos remetemos a perspectiva sócio-histórico já elaborada por Vygotsky, pois, de acordo com essa visão, a humanidade só se estabelece enquanto tal a partir das relações que se constroem e se elaboram / reelaboram no contexto da vivência com o outro. Sobre esse aspecto nos indica Martins, (Martins, 1997 p. 113): “Como seres humanos e, portanto, ontologicamente sociais, passamos a construir a nossa história só e exclusivamente com a participação dos outros e da apropriação do patrimônio cultural da humanidade.” (Martins, 1997 p. 113). E a partir dessa visão da construção de aprendizagem mediada a partir da interação com o outro que se contextualiza a aprendizagem ativa entre os pares, onde o processo dialógico e relacional com seus pares vai contribuir para o desenvolvimento da aquisição de conhecimentos sobre os mais variados temas e propostas do currículo escolar. Diante desse contexto, de acordo com Munhoz (Munhoz, 2019, p. 297) o aspecto interativo ganha uma significativa importância, onde percebe-se que os estudantes se veem como sujeitos ativos, o que eleva sua autoestima e protagonismo diante da proposta de aprendizagem.

Vale destacar neste contexto o papel do professor que se torna o mediador do conhecimento. Desta forma, o mesmo deverá inicialmente introduzir a temática ou o problema a ser investigado pelos estudantes por meio de uma proposta dialógica, situando os mesmos no cerne do assunto e promovendo o debate entre o grupo. Sendo oportuno o professor poderá realizar a organização da turma por grupos, levando em consideração as relações sócio-afetivas já estabelecidas no contexto da sala de aula e também promovendo a interação e socialização entre os diversos grupos. Após a conversa inicial sobre o

tema a ser discutido, o professor poderá realizar as referências de leituras e materiais concernentes ao tema para os estudantes começarem a se apropriar do assunto. Essas leituras indicadas pelo professor para contribuir para a aquisição dos conteúdos sobre o tema, poderá ocorrer nos meios digitais e em outro espaço fora do ambiente escolar, onde os estudantes poderão trazer suas impressões a partir das relações que forem estabelecidas no espaço extra-escolar. Ao retornar para o espaço escolar, o estudante trará suas opiniões sobre o material consultado e motivado pelo professor, estabelecerá um diálogo com seus pares, refletindo sobre estratégias, levantando hipóteses e refletindo sobre as proposições do outro.

Levando-se em consideração essas ações presentes na instrução entre pares, podemos perceber como a aprendizagem entre os sujeitos pode tornar a construção do conhecimento uma proposta significativa para o estudante, pois, o mesmo se torna um agente fundamental nesse processo, seu ponto de vista sobre o assunto é levado em conta, o seu conhecimento prévio começa a ser entendido como um ponto de partida para a elaboração do conhecimento sistematizado. É de fundamental importância considerar as interações sociais que se estabelecem nesse contexto. Com seus pares, inicia-se o debate sobre o tema, as opiniões divergentes começam a emergir com vistas a um consenso final ou a uma conclusão, mesmo que seja provisória. É importante destacar que essa interação com seus pares desde esse período escolar, a partir de ações colaborativas para a aprendizagem, pode ser entendido como um ensaio para as próprias vivências futuras relacionadas ao mercado de trabalho, onde o mercado de trabalho tem incentivado sobre a relevância de ações coletivas no setor produtivo. O indivíduo necessita interagir com sua equipe de trabalho para refletir acerca de estratégias coletivas para se chegar a um objetivo comum. Nesse sentido, se o espaço escolar trabalhar essas vivências e práticas a partir da instrução entre os pares, estará contribuindo para a ampliação das questões sócio emocionais e investimento em relações saudáveis no ambiente do trabalho.

No modelo educacional brasileiro, percebe-se de forma crescente a adoção das metodologias ativas nos seus planos curriculares, (mesmo que a curto, médio ou longo prazo) visando a destacar o aluno como sujeito participante de aprendizagem e levando em consideração que o mesmo já traz para o ambiente escolar uma experiência em relação à conectividade com as novas tecnologias e com à busca das informações. Diante deste perfil de estudante intimamente relacionado aos aspectos que as novas tecnologias propõem, não há como os sistemas de ensino e os docentes não inovarem suas práticas e metodologias de ensino. E diante dessa constatação, a instrução entre pares se torna uma metodologia de trabalho que leva em conta essa nova realidade de estudantes e suas

demandas. Vale destacar que a inserção do aparato tecnológico nos espaços educativos está em processo, pois, as questões infraestruturais esbarram na operacionalização dessas propostas o que demanda uma determinada trajetória e adaptações a serem percorrida pelas instituições, professores, alunos e toda a comunidade escolar.

Torna-se relevante também destacar as bases teóricas que dão sustentação às metodologias ativas. Lamattina (Lamattina, 2023 p. 15) nos indica que as metodologias ativas devem ser entendidas a partir de sua fundamentação teórica, como alguns exemplos destas referências pode-se sinalizar os seguintes autores : Piaget, Maria Montessori e John Dewey que em linhas gerais e respeitadas suas especificidades defendiam a importância da experiência ativa dos estudantes na elaboração e reelaboração de conceitos.

O estudante neste processo de busca pelo conhecimento mediado pelo professor e pelos seus colegas de classe apresenta-se como um agente fundamental no sentido de construção de conhecimentos, onde poderá exercitar sua autonomia em conjunto com a interação com o outro e tendo o suporte dos instrumentos tecnológicos que podem oferecer um apoio e uma ampliação das possibilidades e caminhos para se chegar ao objetivo principal que é o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

### **Considerações finais**

Buscou-se com essas reflexões destacar a importância da instrução entre pares no processo de aquisição de conhecimentos e saberes dos estudantes. Diante desse contexto, é preciso destacar o protagonismo do estudante enquanto um agente fundamental durante a trajetória de interações relacionais com vistas a desenvolver seu raciocínio, ponderar sobre a opinião do outro , construir conjecturas, e conviver mesmo diante à divergência de opiniões e de ponto de vista.

A metodologia ativa se apresenta como uma proposta relevante no período contemporâneo que vivemos, onde possibilita o sujeito aprendiz criar estratégias, estabelecer proposições, além de levantar hipóteses para se tentar responder a uma questão, levando em consideração que essas respostas podem ser provisórias e mediadas pelos seus pares e pelo professor. A interação se torna uma peça chave no sentido de contribuir para a formação de indivíduos que buscam o compartilhar de saberes e experiências.

### **Referências**

Ferreira, E. D. & Moreira, F. K. (2017). Metodologias ativas de Aprendizagem:

relatos de experiências no uso do PEER INSTRUCTION. [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181135/102\\_00146.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181135/102_00146.pdf). Acessado em 17 de Abril de 2024.

Lamattina, A. d. A. Educação 4.0: transformando o ensino na era digital. Disponível em: [WWW.editoraunion.com.br.pdf](http://WWW.editoraunion.com.br.pdf). Acessado em 17 de Abril de 2024.

Munhoz, A. S. (2019). Aprendizagem Ativa via Tecnologias. São Paulo. Intersaberes.

Martins, J.C.(1997) Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:reconhecer e desvendar o mundo. <https://ria.ufrn.br/123456789/1518>. Acessado em 17 de Abril de 2024.